



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NAS ESCOLAS: Estratégias para a promoção de uma consciência socioambiental ampliada.

BEZERRA, Keliana Souza<sup>1</sup>  
LOPES, Lara Saraiva<sup>2</sup>  
GONZAGA, Magnus José Barros<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho, intitulado EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NAS ESCOLAS: estratégias para a promoção de uma consciência socioambiental ampliada, trata do desenvolvimento de experiências pedagógicas em Educação Ambiental no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Especificamente, se reporta ao estabelecimento da Educação Ambiental Crítica na escola, *locus* de ação do programa, cuja finalidade consistiu na promoção de atividades pedagógicas com vistas a superação da ideia de meio ambiente de cunho naturalista pela perspectiva socioambiental fundamentada na dialética e no pensamento crítico, visando também uma contribuição na formação de um ponto de vista mais consciente e reflexivo, referente as ações do cotidiano e no papel do sujeito civil na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Experiências Pedagógicas; Meio Ambiente; Pibid; Práxis.

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental Crítica representa um campo de conhecimento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental ampliada na sociedade contemporânea. Enquanto processo educativo e *práxis* política, a Educação Ambiental Crítica oportuniza a compreensão das interconexões entre o pensamento e a ação humana, mediadas por suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Por essa ótica, a Educação Ambiental Crítica pode constituir-se como um processo de formação de sujeitos politicamente conscientes, críticos e envolvidos diretamente com a promoção da sustentabilidade socioambiental. Dessa forma, conforme explicita (Gonzaga, 2010),

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFERSA Campus - Angicos/RN, keliana.bezerra@alunos.ufersa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFERSA Campus - Angicos/RN, lara.lopes@alunos.ufersa.edu.br.

<sup>3</sup> UFERSA e Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, magnus.gonzaga@ufersa.edu.br

o desenvolvimento da prática educativa, por sua vez, precisa consubstanciar-se na compreensão de que a educação ambiental é um processo que se dá pela ação política e reflexão no fazer pedagógico que se contrapõe à noção de comportamento institucionalizado, como ato educativo mecânico que tem seu fim em si mesmo (Gonzaga, 2020, p. 154).

A Educação Ambiental não se limita a transmissão de informações e conceitos sobre questões ambientais, mas busca promover intencionalmente a consciência crítica e reflexiva necessária à construção de uma sociedade justa e socioambientalmente sustentável.

Enquanto prática educacional institucionalizada, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental orientam que

[...] a Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino [...] (Brasil, 2012).

Por esse prisma, a Educação Ambiental Crítica torna-se caminho para alcançar as estruturas sociais, econômicas e políticas, as quais influenciam as dinâmicas da problemática socioambiental. Em relação ao contexto escolar, a Educação Ambiental Crítica não trabalha apenas como um introdutor de conhecimentos, busca promover uma percepção reflexiva e postura crítica frente a relação sociedade e ambiente.

Outra questão que ganha relevância no interior da Educação Ambiental é o debate em torno da sustentabilidade. Historicamente, esta ideia tem sido representada por um conceito que busca ampliar a preocupação com os impactos ambientais, a partir do entendimento de que os recursos considerados naturais são finitos e a sua exploração desenfreada poderia comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Todavia, tal conceito precisa ser melhor problematizado, confrontado, pois, antes de tudo, é preciso situá-lo nos marcos das contradições da sociedade capitalista.

## 2 METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas seguindo um conjunto de procedimentos metodológicos previamente definidos, o qual foi constituído por etapas de estudo temático, com foco no referencial crítico sobre o tema; observação no ambiente escolar; análise do material coletado nas observações para identificar a concepção de Educação Ambiental predominante na escola, *locus* das ações desenvolvidas no Pibid.

Inicialmente, no âmbito da escola, foram realizadas atividades diagnósticas para fundamentar teoricamente a estrutura programa de Educação Ambiental a ser desenvolvido na escola, *locus* das ações do programa.

A partir da constatação da necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, as atividades iniciaram com aprofundamentos teóricos referentes à problemática ambiental. Concomitante a este percurso, foi oferecida formação sobre Educação Ambiental na perspectiva crítica para as (os) professoras (es) da escola, cuja finalidade consistiu em identificar a visão do corpo docente, bem como das (os) alunas (os) sobre a temática abordada.

As estratégias envolveram formação da equipe de professoras (es) e rodas de conversa com as (os) alunas (os) para apreender sobre suas percepções em torno da problemática ambiental. Este processo foi essencial para a coleta de informações, na medida em que permitiu a tomada de consciência sobre o ponto de vista das pessoas envolvidas, para que acerca disso, fossem planejadas ações e momentos que tornassem possível a construção de uma visão socioambiental entre os envolvidos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações de Educação Ambiental foram desenvolvidas com a finalidade de proporcionar momentos de reflexão em sala de aula, com ponto de partida centrado na apresentação e discussão sobre o tema. Ao término das atividades, constatamos a mudança na percepção do corpo docente e principalmente das (os) alunas (os) envolvidos nas ações. Ao realizar a última proposta com as (os) alunas (os), foi possível identificar mudanças significativas referente às discussões sobre a problemática ambiental. As rodas de conversas constituíram estratégias para a inserção de Educação Ambiental Crítica.

As estratégias para repensar a Educação Ambiental, numa visão crítica, surge como necessidade nas práticas educativas para transcender a visão naturalista inculcada desde cedo nas etapas escolares.

Dessa forma, a promoção de estratégias como inserção da Educação Ambiental no conteúdo escolar, bem como nas diretrizes curriculares do projeto político pedagógico da escola, cria condições mais favoráveis para a construção da consciência socioambiental mais ampla. Ademais, consideramos importante estabelecer interconexões transdisciplinares no trato da Educação Ambiental.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação de estratégias voltadas para Educação Ambiental Crítica nas escolas constitui um potencial importante para a promoção da consciência socioambiental ampliada na sociedade. O ato de refletir e ser um sujeito crítico acarretam em mudanças significativas na sociedade e na convivência dos sujeitos em si mesmos. Visando suas próprias ações e comportamentos, analisando como algo de sua ação pode agir em seu meio. As políticas, os programas e as ações voltadas para inserção da Educação Ambiental no processo formativo, tanto no âmbito da formação de professores como no âmbito escolar, são partes dos esforços coletivos de setores da sociedade quem vêm historicamente construindo um campo de conhecimento específico com vistas ao estabelecimento de outros patamares na relação sociedade e meio ambiente. Nesse contexto, consideramos que as experiências vivenciadas no Pibid e pelos meios por ele desenvolvidos também constituem parte desses esforços.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

É com imensa satisfação que o grupo agradece a oportunidade de vivenciar o chão da escola. É crucial reconhecer que este contato, o qual a CAPES possibilita ainda na formação inicial, se firma como uma oportunidade enriquecedora para todas (os) os bolsistas. Reconhecemos o trabalho desenvolvido pelo Coordenador

da Área do programa, bem como da supervisora responsável, pela escola em que atuamos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fornece uma experiência única, a qual leva a reflexão e a ação para a mudança social. Assim, também nos faz refletir sobre como agir em prática docente, e pensar em qual profissional devemos ser, acrescentando de forma significativa na formação acadêmica dos participantes do Programa, também é repleto de conhecimentos e momentos únicos, o que certamente contribui de maneira importante para a preparação de futuros pedagogos. Reconhecemos a importância da temática trabalhada, assim como a maneira como foi desenvolvida. Por fim, ressaltamos o papel fundamental que esse programa tem nas vidas de muitas pessoas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

CONDE, Ivo Batista. **Educação ambiental na escola.** Fortaleza: EdUECE, 2016. 100 p.; il. (Ciências Biológicas).

GONZAGA, Magnus José Barros. Educação ambiental: uma análise de experiências em escolas públicas de Natal (RN) In: CABRAL NETO, Antônio. (Org). **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares.** Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier. (Org). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília, 2004.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalíssimo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/tSMJ3V4NLmxYZZtmK8zpt9r/?format=pdf>

ANÁLISE. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 146–166, 2020. Disponível em:  
<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1985>. Acesso em: 15 abr. 2024.